

**VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL) – Comunicação de**

Líder: Boa tarde, senhoras e senhores, subo a esta tribuna no período de liderança do meu partido, PSOL, dos colegas Ver. Roberto Robaina e Ver.^a Karen Santos. A manifestação que eu gostaria de fazer hoje é em celebração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, meio ambiente esse que tanto anda atacado, agredido, destruído.

Desde a revolução industrial, Ver. Roberto Robaina, com a utilização dos combustíveis fósseis, nós temos uma depreciação da qualidade ambiental significativa para nossa sociedade. É claro que alguns veem o progresso como algo puramente benéfico, não analisando todos os problemas que estão envolvidos como cortina de fundo ou pano de fundo nesses avanços.

O carvão mineral foi o combustível que movimentou a revolução industrial no final do século XVIII, e por incrível que pareça ainda é matriz energética defendida por alguns. O carvão mineral, cujas jazidas encontram-se no subsolo do Rio Grande do Sul, do outro lado da ponte um projeto da maior mina de carvão mineral do planeta terra. Atividade mineradora essa que degrada a qualidade do ar, contamina o lençol freático, destrói os cursos hídricos que estão ao seu redor, justamente o Guaíba e os rios que compõem o Delta do Jacuí deságuam na região de Eldorado do Sul, que é onde uma empresa pretende instalar a sua mina. E alguns grupos tentam demonstrar para a população em geral e para os governantes que isso só tem a destruir e prejudicar o nosso ambiente e a qualidade de vida do cidadão da Região Metropolitana, não apenas de Porto Alegre, não apenas de Eldorado, mas de todos aqueles que moram no entorno. O vento, as rajadas de vento não respeitam limites municipais, e a fuligem será levada por quilômetros de distância. As águas contaminadas, muitas vezes, não conseguem ser tratadas para consumo; portanto pensem em todo o potencial hídrico utilizado do lago Guaíba que começará a ser comprometido. Que esse Dia Mundial do Meio Ambiente sirva de reflexão para o que estamos propondo para nossa cidade e o nosso Estado: diminuição de qualidade de vida, agravamento nos quadros de doença, prejuízo à saúde de todos nós, não apenas dos animais, não apenas dos vegetais. O comprometimento da qualidade ambiental poderá significar, talvez num curto espaço de tempo, a extinção da nossa própria espécie. É por isso que precisamos ficar atentos; atentos também aos

movimentos que acontecem em âmbito mundial. A Europa, em especial a França, que é o país que caminha a passos largos para o controle e restrição pesada, dura, dos defensivos agrícolas, chamados por nós de agrotóxicos. Que projetos de lei tramitam em Brasília cismam em renomear para produtos fitossanitários algo que melhora a produtividade de uma lavoura, de uma monocultura, mas pode comprometer a produção agrícola de vários outros cultivares, dado atualmente o alto índice de mortalidade de abelhas que são agentes de polinização de uma infinidade de vegetais. Nós já começamos a perceber quebras drásticas na produção de frutos, como maçãs e uvas na serra gaúcha que tem seus parreirais comprometidos porque a queda na população de abelhas, causada principalmente pelo uso descontrolado de agrotóxicos, está causando problemas também no bolso do produtor; portanto, devemos ser racionais e conscientes do que estamos fazendo com este planeta. A liberação de 160 novos compostos tóxicos para serem usados em plantações no Brasil não é bem-vinda para nossa saúde porque já existem sérios trabalhos científicos que demonstram que há um atrelamento direto entre o aumento de casos de autismo entre as crianças e o aumento do consumo de agrotóxicos que as plantações se fazem valer.

Portanto, precisamos estar atentos. E, neste Dia Mundial do Meio Ambiente, eu peço que todos façam, pelo menos, alguns segundos de reflexão: precisamos ter o ar contaminado? Precisamos continuar comendo veneno e, cada vez mais, em cargas maiores? Eu creio que essa não é a qualidade de vida que nós precisamos... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Texto sem revisão final.)